

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, interinas Residência Paroquial — Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada — Braga ALENÇA»

Chefe da Redacção e Editor

CARLOS ANTÓNIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 20\$00
Assinatura Anual para o Estrangeiro: 50\$00

ANO — XVII — N.º 261

Melgaço, 1 de Setembro de 1962

AO ALTO DA TENREIRA

em 2 de Setembro com Nossa Senhora da PAZ

Feliz destino teu, oh montanha da Tenreira. Teus cumes vão ser o Trono de Nossa Senhora da Paz? Píncaros altaneiros, preparai-vos! A vossa e Nossa Rainha, vai subir, por entre aclamações do povo cristão de Melgaço, até vós!

Nestas noites serenas de verão, quando das janelas do presbitério de Paderne olho para o alto, lá bem no cimo, eu vejo os anjos em azáfama, esvoaçando de píncaro em píncaro, com astros e estrelas na mão, com o luar e suas gemas, a levantar o Trono da Senhora da Paz.

Povo de Melgaço! Foram os vossos sacerdotes, os vossos pastores, os guias das vossas almas que interpretando o vosso amor a Nossa Senhora, se reuniram lá um dia e resolveram erguer aí um altar. Eles próprios ofereceram a Imagem de Nossa Senhora. E, convosco, e com o vosso auxílio, farão mais, muito mais. Farão tudo o que vós disserdes para fazerem em honra da Mãe de DEUS.

NOSSA SENHORA será lá invocada com o título de NOSSA SENHORA DA PAZ. Nestes tempos conturbados, em que o mundo, em Assembleias tantas vezes inconscientes, pede a paz aos homens, mas não a DEUS, essa paz só pode vir do céu trazida nas mãos carinhosas de Nossa Senhora.

Isto é uma Obra que só agora começa. O povo quer esta obra e vai-se orgulhar dela.

Tudo será no alto, no ponto mais cimeiro da freguesia de Paderne. Mas será uma obra de todas as freguesias e para todas as paróquias. Já Sua Ex.^a o Sr. Secretário de Estado da AGRICULTURA entregou, por despacho, meio hectare de terreno à JUNTA DA FREGUESIA DE PADERNE, freguesia na qual fica situado o terreno em causa, que estava afecto aos Serviços Florestais.

Já lá se encontra erguido o altar para as missas campais. A dois de Setembro levaremos em triunfo uma Imagem de Nossa Senhora da Paz, imagem de madeira, enquanto o artista não dá pronta a Imagem de mármore oferecida pelos sacerdotes, párocos em Melgaço.

Lá iremos nesse dia. Irão as criancinhas de quem a Senhora tanto gosta. Irão os pais das crianças para consagrar seus filhos a Nossa Senhora. Será celebrada Missa Campal dialogada em coro magnífico pelas crianças, os anjos da terra a alternar em moledias dulcíssimas à Virgem com os anjos do céu.

Concentrar-nos-emos no lugar de Pomares. Até lá a Imagem de Nossa Senhora será levada aos ombros dos homens da nossa terra por entre cânticos e orações.

Presumo um dia tão lindo, este dois de Setembro. Bela preparação para a festa Mariana de Nossa Senhora da Peneda.

No tempo das cruzadas gritava-se «Deus o quer» e todos partiam à conquista da terra Santa.

Agora, volta a dizer-se «NOSSA SENHORA O QUER» lá iremos todos à conquista de mais uma montanha da Nossa Terra para a oferecer, como prenda, a Nossa Senhora da Paz.

Padre Albertino

Notícias locais

Tem lavrado, com muita intensidade, vários incêndios nos montes de Castro Laboreiro, no da Bouça dos Homens e Santo António de Valdepoldros e no de Cavenca. Sobretudo o de Santo António foi muito intenso e fez muitos prejuízos em centenas de hectares de terreno. Para o extinguir, veio pessoal de fora do concelho em várias camionetas.

Continua na 6.ª página

Nossa Senhora da Paz

Grande Peregrinação concelhia ao Monte da Tenreira — em Paderne no esperançoso e abençoado dia 2 de Setembro de 1962

Melgaço entronizará nesse dia, solenemente, a Imagem da Senhora da Paz, numa das suas montanhas mais belas, A Tenreira.

Mais uma montanha da nossa terra conquistada para a Virgem!

PROGRAMA

DE MANHÃ

A's 10 30 horas — Concentração em Pomares de todas as freguesias do concelho, levando as crianças os seus estandartes.

A's 11 horas — Bênção da Imagem de Nossa Senhora da Paz pelo muito Rev.º Senhor Arcipreste de Melgaço, e saída para Tenreira.

A's 12 horas — Chegada à Tenreira. Entronização da Imagem de Nossa Senhora da Paz. Missa Campal — Dialogada pelas crianças. Alojamento.

DE TARDE

A's 15 horas — Recitação do Terço. Cânticos. Diálogo por todas as crianças do concelho: «Jesus, a Virgem e as Montanhas».

Que não falte ninguém. Todos à Tenreira no dia 2 de Setembro.

N. B. — A Imagem de Nossa Senhora da Paz visitará as Igrejas paroquiais de todas as freguesias do concelho, segundo a ordem a combinar pelos M. Rev.ºs Párocos.

Melgatense — A Senhora quer a tua presença. Não faltes!!

Ainda a visita

dos Pais do Sr. Ministro do Ultramar

Por lapso notificamos que foram recebidos no «Hotel Ranhada».

Foram recebidos e obsequiados no Hotel Rocha.

CARTAS AO DIRECTOR

Bula, 7 de Agosto de 1962.

Ex.mo e Rev.mo Padre Júlio Vaz, D.mo Director do jornal «A Voz de Melgaço» — BRAGA

Rev.mo

Os meus respeitosos cumprimentos:

Antes de dar início a estas duas letras, peço desculpa por o meu atrevimento em me estar a dirigir a V. Rev.ª, mas não podia esperar mais tempo sem agradecer todo o esforço que V. Rev.ª tem para nós soldados de Melgaço em serviço nas nossas Províncias Ultramarinas. É por este meio que eu, em nome dos soldados Melgacenses, em serviço nesta Província Portuguesa da Guiné, venho agradecer, e apresentar os melhores agradecimentos por o esforço e colaboração em que V. Rev.ª tem ocupado algumas páginas do jornal «A Voz de Melgaço» com as nossas mensagens dirigidas aos benfeitores da nossa querida terra de Melgaço para connosco. V. Rev.ª saberá desculpar o meu atraso e meu descuido em não dirigir este agradecimento com mais antecedência, mas por lapso não me foi possível. Creia em mim: que o nome de V. Rev.ª ficará escrito no coração de nós soldados Melgacenses que tão honradamente defendemos este pedaço de terra que é Portugal.

Sem mais despeço-me de V. Rev.ª desejando uma boa disposição e boa saúde, e votos de felicidade assim como à Ex.ma Família de V. Rev.ª.

Muito e muito obrigado.

De V. Rev.ª vou assinar e subscrevo-me.

Muito atentamente,

Amadeu Augusto Alves

1.º Cabo n.º 20/60

Soldados de Melgaço?

PRESENTES!

Luanda (Angola), 23-8-62.

Ex.mo Senhor Director

Ao iniciar estas minhas simples palavras, dirijo a V. e a quantos trabalham no jornal «A Voz de Melgaço» as minhas cordiais saudações.

Estou-lhes imensamente grato por me ter enviado o jornal «A Voz de Melgaço» que V. tão dignamente dirige.

Tive oportunidade de tomar contacto sobre as novidades da nossa Região, o que sempre nos é imensamente grato, visto estarmos longe de tudo e de todos que nos são familiares.

É sempre com uma pontinha de emoção que sabemos notícias da nossa Terra, afastados dela por algum tempo, mas, por uma razão imperiosa; e cumprindo um dever que nos é sagrado: manter Portugal uno e indivisível.

Agradecia que continuasse a enviar-me o jornal, para poder andar sempre a par com o que se passa aí, apesar de estar afastado alguns milhares de quilómetros da terra minha amada.

As vossas notícias ajudam-me a vencer esta caminhada penosa que doravante trilho, cheia de obstáculos e incertezas. Tenho uma fé grande e inabalável, que Angola há-de ser sempre Portugal, e é, com grande prazer e honra, que ajudo com a maior vontade, para que neste torrão tão rico e próspero se continue a falar a língua da Mãe Pátria.

Estou disposto a dar a própria vida e o meu sangue, para defesa desta causa tão justa e vencer os nossos inimigos, que com olhos ambiciosos «miram» a prosperidade

(Continua na 4.ª pág.)

Chaviães, 25

Ainda e sempre a célebre Caixa postal — Sempre aqui existiu uma para este bom povo. Há cinquenta annos no portão do senhor Afonso, depois passou para o portão da residência paroquial e ainda depois para a porta do nosso amigo Liceu Cândido Mariano, então com estabelecimento de vinhos e tabacos. Porque as cartas ali residissem e dormissem dias e dias, sem que dali fossem tiradas, devido ao então funcionário postal, que nessa altura (coitado), ganhava pouca havia que mudar.

Porém agora já não é assim, pois o governo paga, dá todas as garantias aos seus funcionários e, estes, graças a Deus vão cumprindo com o seu dever, não havendo, portanto, receio de as correspondências dormirem a sono solto, na respectiva Caixa. Ora perde-se muito tempo à espera de que o digno funcionário passe nesta área e além disso o movimento postal centuplicou, e temos aqui casas comerciais, de bom crédito, que se dispõem a atender ao serviço postal.

Porque esta opposição de alguém?

Custe muito, custa pouco, ela tem que vir, a bem do interesse público, e este, está dentro, no lugar da Igreja.

—Sob a direcção do muito digno fiscal da Câmara Municipal, sr. Lucena, foi feito um arranjo à nossa estrada que muito nos beneficiou. Agradecemos.

—A fim de acabar com a ignorância que alguns parochianos tem, vou lhes apresentar como se vão gastando os poucos rendimentos da nossa Igreja Paroquial e bem assim as nossas ofertas, que para ali damos. Isto porque alguns têm olhos, mas não querem ver. Aqui vai a relação e que já muito se tem feito sob a gerência deste nosso rev. do pároco: 1 carro fúnebre 8.000\$00; 1 Pixede 300\$00; Lanternas de procissão 2.400\$00; Reposteiro para a porta principal da Igreja 500\$00; 1 bandeira para a Santíssimo, 1 bandeira em metal, diversas toalhas, jarras, paramentos litúrgicos etc. Castiçais, velas automáticas etc. 1.400\$.

Restauro de uma banqueta, do Soalho da Sacristia e algumas imagens; foi restaurada uma cruz paroquial, a custódia, 5 cálix para a Santa Missa, turbulo; Restauro de 2 capelas — a de S. Sebastião e da Senhora da Conceição, nas quais já não era possível haver actos do Culto.

Como vêdes, meus caros amigos, o dinheiro que para ali entra é todo bem empregado pelo (nosso) rev. do pároco, que com todo o zelo o vai distribuindo, por onde faz falta.

Bem sabeis que a nossa Igreja tem muitas despesas, e sempre que pudermos, devemos ser generosos para estes fins, dando tanto quanto for possível e, assim, seremos bons parochianos e teremos o senhor abade sempre contente connosco. —C.

Rouças, 28

Para a Companhia de Diamantes, em Angola, onde é muito digno funcionário, partiu, há pouco, o nosso bom Amigo sr. Albano Teixeira, a quem desejamos muitas felicidades.

—Para Lisboa, partiram, depois de algum tempo de descanso nesta terra, a s.ra Rosa Fernandes, da Aldeia e seu marido.

—Também para Lisboa, partiram, depois de alguns dias de férias, a s.ra Maria Leonídia Gonçalves e sua filha, filha e netinha da s.ra Gracinda Gonçalves, do Crasto.

—Para França, acompanhado de sua esposa e filha, partiu há dias, o nosso bom amigo, sr. Manuel Esteves, filho do sr. Cicero.

—De França, chegou há dias, o nosso estimado amigo, António Martins de Barros, do Crasto, que vem realizar o seu casamento com a prendada menina, Aurora Preciosa, de Surribas.

—Também chegou a Loviã, vindo de França o sr. Manuel Esteves, filho do sr. Cicero.

—Foi baptizado na igreja paroquial de Rouças, um menino, a quem foi posto o nome de Modesto, filho do sr. Hipólito Lourenço.

—O calor tem sido insuportável e a levada em construção já valeu muito, neste anno.

—Em Braga, está a menina Palmira Fernandes, da Costinha, a preparar-se para exame de admissão à Escola do Magistério. —C.

Parada do Monte, 26

FESTIVIDADE EM HONRA DE S. MAMEDE — Foi no passado dia 17 que se realizou a festa em honra do Mártir S. Mamede. No dia 16 à noite houve procissão de velas, fazendo ao recolher o nosso querido Pároco uma alocação. Dia 17 às oito da manhã houve uma missa cantada em honra de S. Sebastião e S. Bárbara fazendo o Pároco outra alocação; historiando a vida dos dois mártires.

Às 11 horas, principiou a Missa da festa a grande instrumental pela banda de Música dos Cadetes de Tangil, subindo ao púlpito à hora própria o sr. P.e Júlio de Barbeira, que como sempre muito agradou. No fim da missa saiu uma imponente procissão com figurados e anjinhos.

Da parte da tarde houve arraial pela banda os «Cadetes de Tangil» pelo alto-falante da mesma freguesia correndo tudo na melhor ordem.

VIAJANTES — Da Praia de Ancora, regressaram as sras. Amélia Vieites de Carvalho e Rosa Vieites de Carvalho (com suas filhinhas; Maria Rodrigues com seu filho; Maria Pires, seu marido e filha; Maria Alves e seu filhinho. Para S. Paulo, Brasil, partiu o sr. Alvaro Afonso, da Lagarteira. De França vieram os srs. Justino Rodrigues, Manuel Pires, Ermindo Rodrigues, Germano Rodrigues, Ermindo Pereira, José Pereira, Manuel Esteves do Cabo, António Pires, Manuel Rodrigues, Francisco Esteves, Armando Esteves e esposa (Manuel Esteves e esposa Maria Esteves. Regressaram mais de Ancora, Maria Pires de Luxa e filha e Maria Domingues, Júlia Esteves e Venância Alves.

—Deu à luz uma criança do sexo feminino a sra. Maria Afonso esposa do sr. Manuel de Barros. Também deu à luz uma criança do sexo feminino a sra. Prudência Domingues, do lugar do Casal, e no mesmo dia deu à luz outra criança do sexo masculino a sra. Maria Pires, esposa do sr. Manuel Vaz, do mesmo lugar. Também deu à luz uma criança do sexo masculino a sra. Rosa Esteves, esposa do sr. Ermindo Rodrigues, do lugar do Pereiral. Também deu à luz uma criança do sexo masculino a sra. Rosa Esteves, esposa do sr. Belarmino Alves, da Lagarteira.

—Lemos na «Voz de Melgaço», que estavam em Monção as máquinas que vem para a construção das estradas. Fazemos ardentes votos para que venham brevemente.

(Continua na 5.a página)

Por Paderne

Falecimento — No pretérito dia 30, depois de prolongado sofrimento e confortada com todos os Sacramentos da Santa Igreja, finou-se no lugar dos Moínhos, a sempre chorada s.ra D. Lionídia de Vasconcelos Mourão Passos Pereira.

Para nós vizinhos, choramos a falta de tão distinta Senhora, para os de fora a pessoa personificada e e por todos tão respeitada e estimada.

Quem não batia à sua porta que não saísse bem servido tanto que a sua mão esquerda não visse o que fazia a direita ou palavras ou conselhos amigos? Era assim a Senhora D. Lionídia.

Foi chorada por muitas pessoas pois os pobres tinham ali o seu amparo.

A extinta que foi esposa dedicada do falecido sr. Francisco José Pereira, do lugar dos Moínhos, foi por vezes administrador deste concelho. Era mãe estremosa das sras D. Maria da Glória Caldas, casada com o Sr. Raul Pereira Caldas; D. Ludovina do Céu da Rosa, viúva, ausente nos E.U.A.; D. Estrela Preciosa Varela Santos, casada com o industrial de Famação, sr. Manuel Folhadela Varela Santos e D. Palmira Passos Pereira, e dos srs. Arnaldo, casado com D. Noemy Passos Pereira; Armando Anibal, casado com D. Cecília Passos Pereira e Alexandre, casado com a Dr.a D. Alice Passos Pereira, distinta médica, todos ausentes em terras de Santa Cruz.

O seu funeral realizado no dia seguinte foi bem uma demonstração de quanto a extinta era estimada, pois nele se incorporaram além das irmandades desta freguesia e Misericórdia da Vila, algumas centenas de pessoas de ambas as camadas sociais, nem só desta freguesia e limitrofes como do próximo concelho de Monção.

Paz à sua alma e a toda a família enlutada, principalmente à D. Palmirinha, que sempre a acompanhou nas horas de saúde até ao último momento, o nosso cartão de sentimentos.

—Também após prolongado sofrimento, mas muita resignação, e confortado com os Sacramentos da Santa Igreja, faleceu no dia 13 do corrente, na sua residência no lugar de Crasto, o conhecido funcionário de Finanças aposentado, sr. José Joaquim Pereira d'Eça.

O saudoso extinto era casado com a s.ra D. Maria Amália Pereira, distinta professora oficial nesta freguesia e pai amantíssimo dos nossos particulares amigos srs. Capitão Abel Pereira d'Eça, em serviço no Ultramar e Professor oficial António Cândido Pereira d'Eça.

O seu funeral realizado no dia seguinte foi bem uma demonstração de pesar, pois nele se incorporaram algumas centenas de pessoas de ambas as camadas sociais, nem só desta freguesia como das limitrofes e do concelho de Monção, donde o extinto era natural.

Por vontade do extinto, foi sepultado na freguesia de Valadares em jazigo da sua família.

Paz à sua alma e a família enlutada o nosso cartão de sentidos pêsames.

Emigração — Nestes últimos dias tem emigrado para terras de França uma grande quantidade de homens. Se assim continuamos as terras de cultivo terão de ficar a tojo.

Um pequeno reparo — Quando há alguns dias um agente da G.N.R., veio visitar a esta freguesia pessoas de sua família, notou que por um caminho por onde passou, havia umas pequenas silvas. Reparou e disse à sua moda: «Qualquer dia mando cá uma patrulha do meu posto para fazer cortar estas silvas». Como estou tão habituado a ver grandes silvados por todos os caminhos, encontrei-lhe graça ao seu dito, e tanta graça, que aqui o quis transcrever...—C.

ELECTRICIDADE

Deseja instalá-la em sua casa? Queira dirigir-se, por favor, ao STAND MELGACENSE: Tem em stock material eléctrico para todos os fins; um competente electricista que lhe fará uma instalação perfeita por baixo preço.

AMADEU AUGUSTO GOMES
Telef. 104 — MELGAÇO

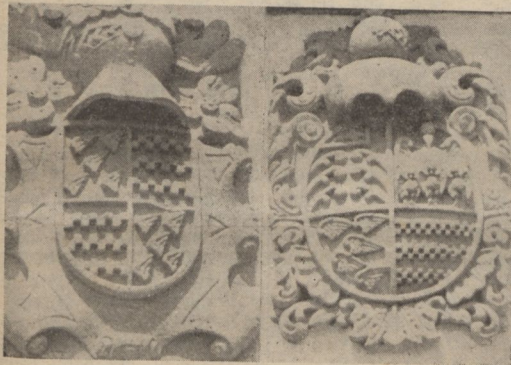
GENTE E COISAS
DE
"O MEU FICHEIRO"

HERALDICA MELGACENSE

AS PEDRAS DE ARMAS DA CASA
DA CALÇADA

Duas são as pedras de armas que em **pendant**, aformoseiam a velha e fidalga Casa solarenga dos Magalhães da Calçada, cuja leitura, porque os respectivos canteiros que as executaram sabiam manejar o maço e o cinzel, são de facilíma interpretação; mas isto, de maneira nenhuma quer dizer que elas não tenham seus "quês" no tocante às regras de heráldica, pois tem-nos e muitos.

Nestes trofeus não se vê data gravada — nem tal é de uso — mas, pela patina, demonstram ser um mais anoso do que o outro. Assim, o de formato nacional dataria dos meados do século XVIII, e o oval ou eclesiástico, talvez do primeiro quartel do século imediato. O primeiro podia muito bem ser o brasão de armas concedido a Jerónimo Gomes de Abreu Magalhães, que, para mostrar **quatro** cos-



tados... teria feito tábua rasa da ordenação do respectivo Rei d'Armas espartilhando o que apenas havia de ser partido, e o segundo é quase pela certa uma cópia fiel da pedra d'armas da Casa do Campo da Feira — armas que foram concedidas à volta do ano de 1740 ao P.e Francisco Gomes de Abreu, e que por isso — muito embora sejam da família — o seu uso é ilegal, porque as armas dos eclesiásticos são intransmissíveis. O seu uso... sim, porque às minhas mãos veio parar um papel firmado por Jerónimo Luís de Magalhães e autenticado com o selo destas armas, a que este fidalgo chama **suas**. Fraquezas da humanidade...

Deixemos, porém, estas misérias, que são de todos os tempos e de todos os povos, e vejamos já a primeira pedra, a tal que a mim parece ser mais anosa.

Apresenta-nos esta no duro granito da região, um escudo espartilhado, de formato nacional, regularmente definido e assente numa **cartela** artisticamente recortada, com suas pontas voltadas, alternadamente para dentro e para fora, não sendo o conjunto desprovido de certa graça, e em cujos respectivos quartéis o curioso poderá ler:

No 1.º e no 4.º, **Abreu**: — De vermelho, com cinco asas de ouro, cortadas em sangue e postas em sautor, e no 2.º e 3.º, **Magalhães** (de Afonso Rodrigues): — De prata, com três faxas exaquetadas de prata e de vermelho, cada faxa de três tiras. Assim, como está... está mal, pois as faxas tem só duas, e não as três tiras.

Elmo aberto e tarado de perfil à direita, cujo metal não é preciso explicar, pois na Heráldica portuguesa os elmos são sempre de prata com guarnições de ouro.

Timbre: o de **Abreu**, que é uma asa do escudo, e como **paquife** acompanham o elmo duas **flores de lotus** e alguma folhagem.

Agora o outro brasão.

Neste, como já dei a perceber, cometeram-se várias irregularidades, começando por lhe substituir o chapéu eclesiástico por um elmo; passando por timbrá-lo (se aqui se não nota no da Casa do Campo da Feira o timbre está bem à vista), até acabar por orná-lo exuberantemente com pa-

Por Santa Rita, 28

Já há algum tempo que não temos notícias de Santa Rita, que aliás nos fazem tanta falta, para se saber do movimento e entusiasmo, que reinam em torno duma obra que é de todos nós.

Quanto a obras, praticamente, paramos, a fim de pagarmos umas dívidas que nos faziam doer a cabeça. Refiro-me ao pagamento de madeiras, o que foi da ordem de uns 15.000\$00. Ainda há mais uns restosinhos, para se pagarem, mas o principal já está liquidado.

Tam vindo aqui muitosromeiros de todo o concelho e de mais longe: meninos e meninas que aqui vêm agradecer os seus êxitos nos exames, rapazes que regressam da França, esposas e mães de outros que ainda por lá trabalham e vem recomendar nas suas orações.

Alguns domingos houve, em que já se juntaram na estrada, à hora da santa missa, 4 carros.

No passado domingo, realizou-se aqui mais um casamento, o do sr. Arménio Coelho de Brito, digno Chefe da Polícia de Defesa do Estado, em S. Gregório, com a s.ra Professora, Merina Imelda Adelaide Esteves Coelho. E' já o terceiro casamento, que aqui se faz neste ano, o que prova também que os moivos desejam que Santa Rita os abençoe na sua nova vida e seja a sua Padroeira.

Já há alguns domingos que se esperam uns artistas da Braga, para se verem orçamentos e planos de novas actividades, mas ainda não chegaram e, no entanto, faz-nos falta começar, lá para Outubro com mais obras, a ver se terminamos a casa dosromeiros.

Eram precisos para o efeito, uns 500 contos, mas estas coisas fazem-se com ofertas, e que não nos faltam as da viúva do evangelho.

Pois vamos todos. E não esmoreçamos, que a obra tudo merece.

As ofertas dos amigos da Santa Rita, cá vem chegando. E assim, de: o sr. Manuel de Cabreiros, 50\$00, de António Augusto Gonçalves, da Jugaria, 500\$00 (e ainda há pouco tinha enviado de França, outros 500\$00); do sr. Aníbal Domingues, de Santa, 50\$00; da s.ra Maria Esteves, da Gave, 10\$00; de Rosa Domingues, da Gave, 5\$00; de Rosa Esteves, da Gave, também, 5\$00; do Marido da s.ra Rosa Fernandes, da Aldeia, funcionário do hotel Tivoli, em Lisboa, 290\$00; do sr. Luís José Alves, de Cabana, 2.000 francos; da s.ra Irene Lopes, de Cavaleiro Alvo, 20\$00; o Mordomo entregou 800\$00 e do sr. Anselmo Esteves, ausente em França, do Carvalhos, 145\$00; do sr. José Alves, da Paraisqueira, 1.500 francos; de um generoso anónimo de Paderne, que tantas vezes nos vem ajudar, mais 20\$; dos alunos da escola oficial de Cela, em Couso,

(Continua na 4.ª página)

quife, quando os brasões dos eclesiásticos devem assentar numa **tarja**, espécie de **cartela**, cuja forma e variação deve ser segundo o gosto do artista que a executa, e costuma ser dos esmaltes de que seria o **paquife** se os eclesiásticos o tivessem. A sua leitura:

O escudo é espartilhado, em formato elipsoidal e está primorosamente trabalhado, mostrando-nos nos seus quatro quartéis as armas de família dos Costas, Gomes, Abreus e Magalhães.

Assim, no primeiro quartel, lemos: **Costa**: — De vermelho, com seis **costas** de prata, deitadas e postas em duas palas; no segundo quartel, **Gomes**: — de azul, com um pelicano, ferido em sangue no peito, alimentando no ninho seus três filhos, tudo de ouro; nos 3.º e 4.º quartéis... não é preciso repetir o que já acima ficou dito.

Por diferença, vemos aqui uma **brica** com um trifólio, sabendo-se agora que aquela é de ouro e este de negro.

Para concluir, devo dizer que **costa** é o nome de um utensílio de sapateiro e correio, de forma alongada, um tanto recurvada, de secção circular, mais estreita num lado do que noutro, e não o que muitos querem que seja. Alguns até por costelas humanas a trocam, e outros, como por ex. o canteiro que executou o brasão que acabamos de ver... conseguiu crear e perpetuar na pedra, meia dúzia de "folhas baculadas"; mas a culpa não deveu ter sido sua, porque bom artista era ele...

E eis, prezado leitor, o que se me oferece dizer sobre as pedras de armas da Casa da Calçada.

MÁRIO

A ASTRONAUTICA

Por António Pardete da Fonseca

Não ficaremos surpreendidos quando um dia, ao pegarmos num jornal matutino, virmos, em letras gordas, que um homem chegou à lua ou que vai a caminho do planeta Marte.

Há poucos anos os jornais anunciaram a toda a largura das suas páginas o lançamento do primeiro satélite. O acontecimento foi notável e a surpresa foi grande, se bem que já se falasse nessa possibilidade há alguns anos.

Mais recentemente, há alguns meses atrás, os russos lançaram um astronauta que depois de dar algumas voltas à terra foi recuperado.

Pouco tempo depois os americanos colocaram um homem em órbita e há algumas semanas voltaram a repetir com grande êxito o lançamento de um astronauta.

Há dias os Estados Unidos da América colocaram em órbita mais um satélite a que a imprensa mal se referiu e de que a maior parte do público não teve conhecimento. Não quero dizer que o público e a imprensa se desinteressem dos problemas dos voos espaciais simplesmente estamos já de tal maneira familiarizados com o lançamento dos misseis que já não nos surpreende o lançamento de mais um satélite.

Já ninguém duvida que num futuro muito breve o homem chegará à lua e qualquer de nós perceberá um pouco de voos espaciais se ler as inúmeras reportagens que a imprensa tem publicado.

A astronomia progrediu com tal rapidez que hoje em dia poderemos considerar ultrapassados os livros de ficção de Júlio Verne.

Ao contrário da U. R. S. S. e os E. U. A. têm tentado burocratizar o público sobre os seus trabalhos e programas espaciais; milhares de pessoas trabalham na preparação dessas viagens, sendo inúmeras as empresas particulares que trabalham em estreita colaboração com vários departamentos oficiais.

Em Portugal foi criado há cerca de 3 anos um Centro de Estudos Astronómicos e um projecto português apresentado num congresso em Tóquio despertou grande interesse e está a ser estudado por cientistas de grande renome mundial.

Os astronautas são preparados com uma antecedência de alguns anos (depois de uma rigorosa selecção).

Para uma viagem interplanetária não é só necessário ser destemido e aventureiro como os heróis das histórias nos quadrinhos, mas

(Continua na 6.ª pag.)

SURDOS

MAIS UMA SENSACIONAL NOVIDADE PARA VÓS.
O NOVO MODELO 44 DA SONOTONE CORPORATION-U. S. A.

SONOTONE®



Todo usado dentro do ouvido com volume controle de som. Os vossos desejos tornaram-se realidade com este maravilhoso aparelho. Audição natural com comodidade e perfeita qualidade de som. Visitem-nos e apreciem a nossa gama de aparelhagem auditiva com um modelo para cada caso individual. Oculos auditivos—Modelos usados atrás da orelha — Modelos todo dentro do ouvido e Modelos de bolso.



CASA SONOTONE — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 35602 — PORTO

Por Santa Rita

Tirar copia

(Continuação da 3.ª pág.)

87\$80 (a um obrigado, muito especial, à senhora Professora D. Noémia Alves, que todos os anos se lembra da Santa Rita, com os seus queridos alunos); do sr. José da Carvalho, da vila, que veio de Africa descaisar um pouco nesta nossa terra, mais 100\$00; da sra. D. Maria da Lurdes, estimada comerciante em Melgaço, mais 20\$00, a juntar a tantas ofertas que muitas vezes irás a Santa Rita; do sr. Manuel Pires, de Parada do Monte, 25\$00; do sr. Manuel José Carpinteiro, de Barata, 1.000 francos; de António Barreiros, da Picota, que há dois anos me procurou em Paris na minha residência e entregou para Santa Rita 1.000, mais 5.000 francos (hó se todos fóssemos como esta belo moço cá do nosso burgo...); do Mordomo, mais 946\$00; da sra. Aurora Vaz, digna comerciante na Cela, mais 500\$00; da sra. Albertina Rosa Esteves, da Adedala, mais 40\$00; da sra. Maria Rosa Ferreira, de Chaviães, 20\$00; da sra. Isaura Augusta Alves, 2\$50; da sra. Alexandrina Esteves, também da Portela, 15\$00; do sr. Zéca da Pureza, que a esta igreja tem trazido muitosromeiros, 30\$00; dos srs. Reinaldo e Pureza, de Fontão, Padrene, 6.000 francos; da sra. Rosa Abreu, do Peso, 20\$00; duma devota da Santa Rita, de Castro Laboreiro, por intermédio da sra. Esperança, da vila, 5\$00; da menina Maria Fernanda Alves, de Cavaleiro Alvo, 10\$00; de Fernando Augusto Pires, que mal chegou a França, logo se lembrou de Santa Rita, 200\$00; da sra. D. Idalina Correia Pires, que tantas vezes se lembra da nossa querida Padroeira, mais 50\$00; da menina Maria da Conceição Alves Baptista, do Crasto, que aqui veio de Lisboa passar uns dias de férias, 25\$00; da sra. Gracinda, do Crasto, mais 5\$00; do sr. Guarda-Florestal Carpinteiro, 20\$00; do sr. Júlio Rodrigues, da Igreja, 20\$00; do sr. Manuel Fernandes da Costinha, que tantas vezes se lembra também deste santuário e lá de longe, de ao pé da Suíssa, mais 100\$00; da sra. Emilia Pinto, da Remoães, 20\$00; da sra. Rosa Bárbara Rodrigues, da Vila, 10\$00; do Sr. Alvaro de Jesus Gonçalves, da Jugaria, 27\$00; do sr. Manuel Esteves, de Cavaleiro Alvo, 5\$00; do sr. Silvério José da Ribeira, digno guarda-fiscal, 100\$00; de um nosso amigo, de Prado, que aos poucos, ele que não pode... aqui tem trazido tantas ofertas, mais 20\$00 (atrazados no lançamento); por intermédio do sr. P.e Bernardo, de Riba do Mouro, 10\$00.

Graças a Deus.

Soldados de Melgaço

(Continuação da 1.ª pág.)

de Angola e a maneira fraternal com que lidamos com os naturais da Província.

Aproveito a oportunidade de saudar por intermédio do seu jornal, a minha família e todos os meus amigos e conterrâneos.

Receba os agradecimentos do que lhe está muito grato. Abraça-o, o

Manuel José de Freitas Rodrigues

1.º cabo Escriturário, n.º 5068/62/A.

S. P. M. — 1526 — Angola

Vermelhão

Os estudos iniciais sobre o problema do avermelhamento (com enrolamento (Vermelhão) na videira, permitiram verificar que alguns casos são de transmissão da doença por enxertia, o que levou ao estabelecimento da sua natureza patológica comportando-se como uma virose.

Este conceito foi então generalizado.

O prosseguimento dos ensaios permitiu, porém, verificar que os sintomas de avermelhamento só por si, podiam ser determinados por outras condições fisiológicas ou patológicas, muito especialmente por ataques de oídio, originando uma sobreposição de sintomas de avermelhamento de difícil distinção dos sintomas típicos do enrolamento (causado por vírus).

Verificou-se ainda que as videiras atacadas pelo vírus do enrolamento se mostravam mais susceptíveis ao oídio.

Os ensaios realizados nos últimos 5 anos pelo Posto Agrário de Braga levaram à conclusão que determinadas modalidades de tratamento originavam uma acentuada melhoria vegetativa e a atenuação dos sintomas do avermelhamento sem interferirem porém no enrolamento do vírus.

Assim no estado actual dos conhecimentos podemos desde já informar que tem conduzido a bons resultados o seguinte esquema de tratamento: (

a) — Aplicação de calda bordeleza fortemente alcalina (doses de sulfato de cobre de 1 a 2% com vantagens da concentração mais alta, imediatamente depois da alimpa).

b) — Durante o período da alimpa substituir a calda bordeleza por uma calda dum fungicida orgânico.

c) — Juntar em todas as pulverizações, inclusive durante a alimpa, enxofre molhável, usando a concentração

Um caso muito grave

Na vizinha freguesia de São Paio, deram-se dois casos muito graves. Referimo-nos aos assaltos nocturnos, um, à casa do Sr. Augusto Meixeiro, nos Lourenços, e outro, à casa comercial de José Domingues Baptista, do lugar da Costa.

A Guarda Nacional Republicana tomou conta das ocorrências e fazemos votos, por que mais uma vez, façam o possível, por que as coisas se esclareçam, para ser dado o devido correctivo a alguns indesejáveis da sociedade.

SOCIEDADE

Aniversários

FAZEM ANOS: — Hoje as sras. D. Beatriz Ribeiro Lima de Almeida e D. Maria Fernanda de Lurdes de Carvalho e Castro; no dia 3 a sra. D. Glória da Conceição Monteiro de Sousa Pinho e o sr. dr. Walter Belger Alves San-Payo; no dia 4 as sras. D. Florentina de Carvalho e D. Maria Leonor Ribeiro Domingues e o menino David Monteiro da Silva; no dia 5 a sra. D. Maria Domingues e o rev. P.e Carlos António Vaz; no dia 6 o menino Manuel Luís Dantas Ribeiro; no dia 7 a sra. D. Maria Laura Madeira Marques Craveiro Solheiro de Oliveira e o sr. dr. Américo Caldeira Carvalhinhos; no dia 8 a menina Maria de Fátima Gonçalves; no dia 9 a sra. D. Leonor de Barros Durães e os srs. prof. António Dâmaso Lopes e P.e Armando Tito Domingues; no dia 10 a sra. D. Maria Rosa Soares Calheiros Lobato, a menina Maria Vitória Fernandes de Magalhães e os srs. Aldomar Rodrigues Soares (Mário) e João António de Abreu; no dia 11 as sras. D. Deolinda do Carmo Esteves Carabel e D. Maria Emilia de Barros Durães; no dia 12 as sras. D. Evangelina do Livramento Gonçalves e D. Maria dos Anjos Domingues Costa e o sr. Joaquim José Guimarães (a Costa); no dia 13 a sra. D. Maria do Carmo Esteves da Cunha e os srs. Alvaro Ribeiro Marinho, Manuel Gonçalves da Cunha e Rodolfo Amadeu Fernandes; no dia 14 a menina Estela Pinto Ribeiro, e no dia 15 os srs. Augusto Hipólito Esteves, Jorge José da Rocha e Raul Gomes de Sousa.

Dr. MARTINS DE SOUSA No pretérito dia 16 pelo sr. prof. Manuel José Rodrigues, digno juiz substituto em exercício, foi empossado

de Conservador dos Registos Civil e Predial desta Comarca o Ex-mo Sr. Dr. Romeu Fernando Martins de Sousa, cujo acto foi extraordinariamente concorrido, não só pela quase totalidade dos funcionários do concelho como também por numerosos amigos do empossado.

Desejamos, e muito, ao novo Conservador todas as facilidades e felicidades no desempenho do seu honroso cargo e desde já pomos as columnas do nosso jornal ao seu inteiro dispor.

Gri... Gri... Gri...

As 7 maravilhas do mundo

Os jardins e as muralhas da Babilónia; as pirâmides do Egipto; estátua de Júpiter Olímpico; o Mausoléu; o templo de Diana; o colóssio de Rodas e o farol de Alexandria.

As muralhas foram feitas de tijolos ligados com betume, e dizem autores antigos que elas tinham 112 palmos de grossura, 450 de altura, e formavam um quadrado perfeito, de 6 léguas de lado.

Tinham 100 portis e eram ladeadas de torres.

Os jardins formavam um quadrado que tinha 600 palmos de lado, em anfiteatro, e iam até à altura das muralhas.

As pirâmides do Egipto distam do Cairo 4 léguas. Há 3 maiores, e as restantes mais pequenas.

Ignora-se a data da sua construção. A maior, diz Herodoto, escritor antigo, que deve datar de 800 anos antes de Cristo. Avistam-se a uma distância de 10 léguas.

A estátua de Júpiter Olímpico, feita por Fídeas, estava no templo da Olímpia. Era de Marfim, enriquecida de ouro e pedras de valor, e de altura enorme.

Mausoléu era um magnífico túmulo erecto por Arteniza a Mansolo, seu esposo, rei da Caria. Esta rainha, modelo de ternura conjugal, julgou não lhe ser possível honrar mais as cinzas do seu marido, do que bebendo-as, e, para aliviar a dor, mandou edificar aquele túmulo à custa de enormes somas.

(Continua)

máxima indicada pelo fabricante, enquanto a temperatura for baixa.

d) — Indicar os tratamentos logo após a rebentação, fazendo a 2.ª aplicação 8 dias depois e mantendo daí em diante intervalos de 14 dias, a não ser no período (Continua na 5.ª página)

PRADO, 26

Depois de terem comido as passas do Algarve lá por Irua e S. Sebastião, com passagem obrigatória pelo Porto, etc., chegaram finalmente, no pretérito dia 21, a esta sua terra os nossos jovens amigos José Rodrigues e Ricardo Domingues da Rocha. Sejam, pois, muito bem-vindos.

—Passadas as festas, regressaram aos seus respectivos núms o sr. José Lourenço Gomes de Sousa e sua esposa, bem como seu irmão sr. Manuel José Gomes de Sousa Júnior, digno sargento-artífice da Armada.

—Chegados de França, estão aqui os nossos estimados amigos Alvaro Augusto Ribeiro e António Luís Afonso, da Corredoura.

—Também aqui está, chegada da mesma nação, o sr. Augusto Domingues, filho da sr.a Deolinda Esteves Domingues, da Cancela. Este, porém, veio de pé-pé — trouxe um belo «altinobe»...

—Na minha última carta, por esquecimento, não disse que no Souto, onde já se encontrava sua irmã, está a simpática menina Rosa Maria de Magalhães Machado Martins Lourenço, dilecta filha do meu velho amigo sr. Martins Lourenço, chefe aposentado da P.S.P. do Porto e agora funcionário da conhecida Agência de viagens «Intercontinental» da mesma cidade.

—Cumprimentei nesta ao meu muito amigo sr. Anibal Amadeu Lopes Pinheiro, que se fazia acompanhar de sua esposa sr.a D. Maria Júlia Conde Coelho Pinheiro, de Lisboa.

—Com sua esposa e gentis filhinhos, esteve aqui, alguns dias, na sua casa da Corredoura, o meu velho amigo e probo comerciante da Praça de Lisboa, sr. Lindolfo Gonçalves.

—Regressou a França, o sr. Francisco António Gonçalves Ribeiro. Acompanhou-o o sr. João Evangelista de Carvalho.

—Com sua sobrinha, menina Laura Maria, acaba de chegar a sua casa a sr.a Marciana de Jesus Gomes de Sousa, do Porto.

—E no dia 15 do corrente, consorciou-se, em Paços, com uma menina cujo nome não me ocorre, mas sei que é duma família dotada em virtudes, o nosso amigo sr. António Joaquim Afonso, do Coto. Um lar muito venturoso lhe deseja o — C.

S. PAIO, 26-8-62

Depois de algum tempo enfermo, faleceu, hoje, no lugar da Costa, desta freguesia, o sr. Justino Domingues, aposentado, pelos Estados Unidos da América do Norte. A sua esposa e família os nossos pés-samas.

—Os gatinhos andam à solta e já com certa arrogância para os conhecidos.

—Notamos grandes velocidades na estrada 202, e, «no volante ninguém manda».

—Pede-se a G.N.R. para dar umas voltas nocturnas por cá, pois muito descobrirá, se quiser...—C.

ALUGA-SE

Prédio moderno, acabado de construir, próprio para comércio ou indústria, devidamente electrificado, com água corrente e instalação sanitária. Isto num dos melhores locais da Vila de Melgaço.

Tratar com a proprietária Júlia Gonçalves — Largo da Calçada — Melgaço.

Parada do Monte

(Continuação da 2.ª página)

Ve para a estrada de Parada, pois todo o mundo sabe a grande necessidade que temos deste grande melhoramento. Pois ainda há tempos naquele dia de chuva deu-se outro caso idêntico ao da sr.a do sr. José Pereira Esteves.

—Uma mulher que não podia dar à luz e não podia andar e tinha que ser transportada imediatamente ao Hospital para lhe ser extraída a criança. Pois à falta da maca foi levada numa escada até Pomares, para dali seguir no automóvel para Monção onde foi operada. Os homens que a transportaram a Pomares chegaram a casa e tiveram que mudar toda a roupa. Pois aquela chuva pegou-os no caminho, todos descobertos. Mas não é só isso. É que todas as vezes que se chama um médico a casa (ver um doente precisa-se levar-lhe um animal para ele vir a cavallo, e poucas são as pessoas que tem esse meio de transporte. Mais um sacrifício para os que não tem, terem que andar de porta em porta a pedir quem lhe empreste um animal. Pois precisa-se olhar para todas estas coisas.

O TEMPO E A AGRICULTURA — Vai mau o tempo devido à grande estiagem. Os gados não tem onde boiar a boca só o que se lhe boia na corte. Os milhos custa a ter mão deles mesmo os que tem água. Se Deus nos não acode com umas chuvas, seca tudo. — C.

Vermelhão

(Continuação da 4.ª página)

da jalimpa, em que o intervalo entre a aplicação do fungicida orgânico e da calda bordeleza seguinte, deverá ser de 10 dias.

e) — Nas castas muito sensíveis ao oídio, nas zonas propícias ao seu aparecimento ou anos muito favoráveis ao desenvolvimento desta doença, completar o tratamento com polvilhações de enxofre flor, nos intervalos das pulverizações seguintes à alimpa e sobretudo durante esta.

Bloco de Informações

Alcobaça, 27-8-62

Pagaram 80\$50 por cada linguado... e foi barato...

—As mulheres, em qualquer parte, são sempre aquelas que, «por dá cá aquelas palhas», gostam de bater o linguado profarindo, por vezes, palavrões de todo o feitio e tamanho, na rua e contra a moral pública. E assim há dias, quatro boas senhoras (reticências), de Alcobaça, com o génio algo picadinho das bexigas, travaram-se em discussão e, «quem melhor sabia melhor as dizia». Nesta altura alguém as repreendeu mas não houve outro remédio senão levar o caso ao conhecimento do sr. Comandante do posto da G.N.R. de Melgaço que logo se deslocou até junto daquelas boas pessoas para as identificar e passar-lhes, a cada uma, o competente recibo de pagamento dos tais «oitenta e coroa».

Foi uma ótima lição porque agora embora andem com a boquinha aberta andam todas caladinhas...

Partidas — Para Ançora partiu no passado dia 20, a sr.a Josefina Domingues, esposa do sr. Manuel Domingues (Conde), que se fez acompanhar de sua filha e dois netos.

—No mesmo dia partiu também para aquela praia a sr.a Rosa Esteves (das Almas), e sua irmã Josefina Esteves.

—Para França partiu no dia 22, o sr. Serafim Rodrigues acompanhado de sua esposa e filhos.

Falecimentos — Faleceu ontem o sr. Amadeu Alves Santejo (Moruges).

Este rapaz trabalhou alguns anos em França tendo regressado há pouco mais de um ano com doença pulmonar a qual o levou à sepultura. O seu funeral realizou-se hoje pelas nove horas para o cemitério de Fiães. A família enlutada endereçamos os nossos sentidos pés-samas.

Incêndios — No local denominado Aveleira, freguesia da Gave, deste concelho, manifestou-se no passado dia 12 do corrente um violento incêndio. Apesar dos grandes esforços do pessoal da floresta, administrado pelo sr. Engenheiro da Administração de Monção e de vários populares, as chamas só foram dominadas no dia 15, tendo o fogo atravessado a estrada da Gaveira e chegado até próximo de Travassos. A superfície queimada atinge mais de mil hectares de terreno sendo grandes os prejuízos causados.

—Em Espanha, enfrente à povoação de Pousafol, manifestou-se um incêndio, no passado dia 23. Segundo parece foi devido a um curto circuito na instalação eléctrica daquele País. — C.

QUE BOM SERIA PARA MELGAÇO!

Por notícias, vindas de Monção, Sua Ex.cia o Sr. Ministro das Obras Públicas, quando da sua visita àquela vila, referiu-se à construção do caminho de ferro para Melgaço, sendo esta uma razão ponderosa, para se não fazerem certas obras que ali estavam em projecto.

O nosso prezado colaborador sr. Dr. Abel Varela Seixas vai dar ao caso o relevo que merece, abstando-nos de fazer para já, os comentários que esta bela notícia nos fornece.

Oxalá que esta notícia se torne uma realidade dentro em breve, pois muito viria contribuir para a valorização do nosso concelho.

VENDEM-SE

...Duas boas casas de morada, com terras de cultivo, de pão e vinho, montes e pesqueiras. Ver e tratar com Glória Alves Morais. Prado — Bouça-Nova.

Pinto de Magalhães, Lda

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas

LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE * ARCOS DE VALDEVEZ * PENICHE * ELVAS * VILA DA FEIRA * FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, Lda — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, Lda

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

PEDRAS SOLTAS

Uma nova sala... não!
Uma estrada... sim!

Nunca foi meu costume, quer particular ou publicamente, de criticar os outros, sobretudo quando os assuntos em causa são a favor da nossa terra. Contudo, hoje, venho — e não é com gosto que o faço — aqui, nas colunas deste quinzenário católico, onde mais ou menos, melhor ou pior, tenho colaborado desde a primeira hora, fazer alusão a um assunto que bem principiado, me parece ter mal acabado.

Foi pena!

Ainda que muito atrasado, pois duvidava de o fazer, quero, dentro das minhas possibilidades — e são elas tão reduzidas! — fazer alguns pequenos comentários, esclarecendo a verdade, a uma Carta dirigida ao Rev. mo Sr. P. e Júlio em 9-6-62 dum meu contemporâneo de Ariège — France.

Quem escreve estas frases nasceu como M. A. P. na freguesia da Gave, ali deu também os primeiros passos da infância, ali aprendeu a balbuciar as primeiras palavras e ali aprendeu a ler e a escrever; e como M. A. P., me encontro actualmente ausente do nosso terrinho natal. Tenho, portanto, ou devo ter, as mesmas aspirações que M. A. P. — estrada, caminhos, **electrificação**, Ponte da Cela, etc., etc., etc. — mas uma parte da supracitada carta fez-me algo de revolta. Ei-la:

«E diz que vão construir uma outra escola por quê? Pergunto eu? Se ainda está por acabar a velha.»

Ora valha-nos Deus, M. A. P.. Concerteza deves estar muitíssimo enganado: é uma sala e não uma escola que vão construir. Não sabes que a escola da Gave só tem uma sala e é insuficiente para os dois ensinos?

Só quem já frequentou aquela escola te pode esclarecer. Portanto, permite-me que te diga:

Quando em 1938 principiaste a frequentar a escola mista da Gave a única sala existente era suficiente para albergar os dois ensinos — e ainda a não enchíamos, mas quando das matrículas em 1940 já estávamos como as sardinhas na canastra. E hoje que são passados mais de vinte anos?

Considera, pois, nisto e não digas mais que não faz falta outra sala de aula na Gave. E, se me julgas inexacto, informa-te com as sr.as Professoras da freguesia ou com o Sr. Delegado do Director Escolar. Sem mais comentários...

A Gave e os Serviços Florestais

Já que hoje estamos com as mãos na massa, como costuma dizer-se, e como é tempo das verandas, quero, hoje, testemunhar o meu desacordo contra a maneira da execução dos trabalhos Florestais nesta freguesia, sobretudo na veranda da Aveleira.

Não julgas o Sr. Engenheiro Administrador de Monção nem as demais Autoridades do Ministério que sou um revolucionário contra o progresso e a riqueza da Nação, nem que tenho a mania de criticar à direita e à esquerda... Mas simplesmente quero expor a V. Ex.ª a que todos os gavenses pensam, mas o que ninguém ousa dizer. E' que o sofrer é próprio da nossa gente da aldeia.

E' de-facto, uma riqueza e grande embelezamento o povoamento das nossas serras, Sr. Engenheiro Administrador, e disso todos estamos cientes, mas a última plantação, na Aveleira, faz agravar a situação dos lavradores, que, nas nossas terras principalmente, nascem a sofrer, vivem a sofrer e morrem sofrendo e jamais viram recompensado o suor daqueles rostos minados...

Plantar junto às passagens dos gados e em locais mesmo contíguos à veranda será agradável para os lavradores?

Plantemos, Sr. Engenheiro, mas deixemos, em todo o caso, algo de pastagens.

Portanto, Sr. Engenheiro, em nome de todos os gavenses, venho solicitar a V. Ex.ª se digne compadecer-se de nós, de maneira que não sejamos tão encarcerados, porque embora pobres e em paragens áridas devemos ter direitos de cidadãos Portuguezes do XX século.

E confiado na boa-vontade com que V. Ex.ª sempre tem servido a Nação e o seu Povo desde já lhe apresento os meus agradecimentos.

Até à próxima se Deus quiser.

J. M. R.

A Astronautica

(Continuação da 3.ª pág.)

principalmente reunir um conjunto de qualidades intelectuais e físicas absolutamente indispensáveis ao futuro homem do espaço.

Graças à consciência que hoje em dia temos (dos programas espaciais poucos serão os que não acreditem nas possibilidades das viagens interplanetárias.

Também quando as primeiras caravelas portuguesas partiram para as descobertas poucos eram os que acreditavam no êxito dessas viagens e, no entanto, alguns anos depois a circumnavegação e a comunicação entre os continentes era uma realidade.

Por vezes surgem-nos ideias erradas à cerca da navegação interplanetária, na maior parte dos casos está em certos filmes que com fins espectaculares deturpam a verdade, procurando com temas de pura imaginação criar espectáculos sensacionais.

E' o caso dos filmes de esquisitos marcianos que têm graça por vezes mas que não são para levar a sério.

Na nossa época a realidade é tão sensacional que basta antever a realização dos projectos já terminados ou em preparação para se dar satisfação à curiosidade palpitante do grande público.

A T. V. exhibe actualmente, todos os domingos, uma série de filmes que sendo uma antevisão da realidade são também extraordinariamente emocionantes.

«O homem do espaço» baseia-se em factos reais e foi filmado em Cabo Canaveral e na base de Andrews com a colaboração de vários departamentos oficiais dos Estados Unidos da América.

Os argumentos dos filmes baseiam-se em factos provados ou previstos por grandes cientistas do espaço (como Von Braun e outros).

Este programa da Televisão graças ao seu realismo pode ser um passo decisivo para o esclarecimento, de uma maneira simples e agradável, opinião pública portuguesa acerca das viagens no espaço (limito) das suas possibilidades e das dificuldades que o homem encontrará fora do seu ambiente natural.

Se os pioneiros portugueses da navegação inter-continental dispuzessem do cinema para prepararem psicologicamente os seus contemporâneos, através de filmes de antevisão, focando os perigos que os esperavam e as soluções a que eram capazes de lançar mão, não teriam existido tantos «velhos do Restelo» e as decisões teriam sido certamente mais apressadas se estivessem preparados.

Subscrição a favor de João Penúrias Milho

Transporte	9.332\$00	
Senhores:		
Gaspar Magno P. de Castro		100\$00
José Justino G. de Sousa		20\$00
Despesas		
Estadia no Hospital, desde 16-1 a a 21-2-62:		
Anestesia, medicamentos, gessos e estância Hospitalar	8.913\$50	
Gratificações ao pessoal	48\$30	
Sandélicas	75\$00	
Liga elástica	111\$80	
Botas ortopédicas	384\$00	
	9.532\$60	9.452\$00
		80\$60
	9.532\$60	9.532\$60
Saldo negativo		80\$60

A todos quantos para esta obra contribuíram: Obrigado, muito obrigado!

Henrique Alberto Gomes

Notícias locais

(Continuação da 1.ª página)

netas, trabalhou-se de noite e de dia e foi um pouco difícil alimentar a população que pelos montes trabalhava com afã. Foram prejuizos muito grandes, pois uma floresta é uma riqueza para a nação e atraza-nos desta maneira o pastio dos gados nas mesmas, pois agora é preciso esperar muito mais tempo, para que as árvores cresçam.

Parece-nos que os Serviços Florestais tem de usar métodos mais eficazes, na extinção do fogo, como helicópteros, e outros.

— Depois de alguns dias de repouso, regressou a Lisboa o Senhor Sampayo, distinto fotógrafo de arte, sem dúvida a primeira figura do Alto-Minho.

Ao querido Amigo, desejamos boa viagem e que logo regresses.

— Também se encontra entre nós, o Sr. Doutor Jaime Murteira, consagrado pintor, que em várias exposições, tem sido um dos maiores propagandistas da nossa terra, com as suas obras de arte.

— Para Monção partiu o Sr. P. José Cândido Marques, de Cavaleiro Alvo, que ali começou o seu munus de pároco, na freguesia de Cambeses.

— No Peso, e no hotel Ranhada, encontra-se em descanso o Sr. Dr. Juiz, Manuel Fonseca, antigo secretário de Sua Ex.ª o Presidente do Conselho.

— A convite dos seus proprietários Srs. Doutor Manuel Rodrigues e Ex.ma Esposa, estiveram há dias no Hotel Figueira, o Sr. Dr. Agostinho Veloso, grande Mestre do pensamento contemporâneo e redactor da "Brotéria" e Doutor Alvim, com sua Ex.ma Esposa, este distinto oftalmologista, em Braga.

— No passado dia 23, tomou posse da freguesia de Gave, o Sr. P. Manuel Domingues, de Parada do Monte. Ao acto assistiu muito povo e nele tomou parte o Sr. P. António Domingues, tio do novo pároco, grande figura de sacerdote, muito apreciado no nosso concelho, pelas suas virtudes.

— Em Pousaflores, freguesia de Fiães, cantou a sua missa nova, o Sr. P. Orlando Fernandes, natural daquele lugar e sobrinho do Sr. P. Constantino Fernandes, digno abade de Cerdal, Valença. O povo respeitou muito o seu contemporâneo. Prêgou o Sr. P. Constantino e no fim houve a cerimónia do beija-mão. O Sr. Padre Orlando parte em breve para Valença, e tomará posse das suas freguesias, já no próximo dia 2. Vai assistir o rev. P. Manuel Lourenço, de Fiães, pároco do neo-sacerdote.

— Continuam as matrículas no Externato Liceal de Melgaço.

— De visita a sua Família em São Gregório, chegou de Lisboa o nosso estimado amigo Sr. Doutor Sidónio, digno Sub-Inspector do Commissariado do Desemprego, acompanhado de Sua Ex.ma Esposa.

— Com elevada classificação, concluiu os seus estudos de Professora Oficial, a inteligente menina Maria Isabel de Costa Alves, filha do Sr. António José Alves Júnior e de D. Maria de la Sallette Costa Alves. Os nossos parabéns.

— Foi dispensada das provas orais da Universidade do Porto, a inteligente menina, Amélia Maria da Costa Sotomaior, de São Paio, que, no 7.º ano do liceu, obteve a elevada classificação de 15 valores.

Os nossos parabéns.

— A passar alguns dias com sua família, encontra-se nesta vila o nosso amigo, Sr. Manuel da Silva, que durante anos, foi distinto oficial de diligencias em Melgaço.

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, interinas Residência Paroquial — Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada — Braga AVENÇA»

Chefe da Redacção e Editor

CARLOS ANTÓNIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 20\$00
Assinatura Anual para o Estrangeiro: 50\$00

ANO — XVII — N.º 265

Melgaço, 15 de Setembro de 1962

A IMAGEM DA «SENHORA DA PAZ»

foi colocada no alto da Tenreira, no dia 2 do corrente

Mais de 5.000 pessoas pediram as bênçãos da Senhora para o mundo

Um facto inédito:

Jesus desceu no Alto da Tenreira, em Corpo, Alma e Divindade

Vamos historiar, descrever e situar o facto: — Já há muito tempo que eu pensava que em Monção tinham aproveitado melhor os pontos altos para nelas erguerem lindas capelinhas. Haja em vista a Senhora da Assunção em Barbeitã, a Senhora da Graça em Badiim e a Senhora da Vista em Tangil. Aqui já tinham algumas bem situadas. Por exemplo a Senhora de Fátima no Facho.

Faltava encontrar, todavia, um local mais central para o concelho, onde todos nos pudéssemos reunir com as crianças numa festa anual.

Da janela do meu quarto contemplava todos os dias o Alto da Tenreira, e notava nesse monte óptimas condições para o efeito. Não era nem muito alto nem muito baixo; soalheiro e sem nevoeiros; quase o centro do concelho, exceptuando Castro Laborairo; igualmente perto da maior parte das freguesias; de fácil acesso (junto a Pomares, onde entroncam as estradas de Couso e de Parada e Gave (em vias de construção)...

Um dia tirei-me de meus cuidados e fui lá com as crianças a passeio: fiquei encantado; estava um dia maravilhoso, clarinho e de lá se via todo o nosso concelho e o de Monção, Valença e Tuy; parte dos Arcos da Valdevez e uma extensa região da Galiza. Enfim: é um encanto de horizontes, como no Sameiro ou na Penha etc.

Fui comunicando a minha ideia, mas com muito receio de que fosse uma utopia, mas não! O Rev.º Sr. Arcipreste e o Sr. P.º J. Custódio Domingues, a quem primeiro falei acharam muito bem, mas foi passando o tempo, até que um dia na palestra se falou no assunto. Marcou-se um dia para ir ver «in loco» e determinar o local preciso, do primeiro Altar a construir para a Missa Campal.

Esse dia histórico foi o 28 de Maio deste ano.

No dia apazado para lá nos dirigimos quase todos os párocos deste Arciprestado. Muitos nunca lá tinham ido, mas todos ficaram encantados.

Ao meio dia foi servido um almoço de campanha, mandado preparar pelo Rev.º do Pároco de Paderne, sendo o vinho oferecido pelo Rev.º Sr. Arcipreste.

Que bem soube aquele repasto naquele alto de uns 700 metros! Todos disseram «que bem se estava aqui!».

Já me esquecia de dizer o mais importante: É que o monte, embora pertença de alguma freguesia e sob a jurisdição de algum pároco, estava afecto aos Serviços Florestais. Era preciso uma autorização e uma cedência de terreno.

Resolveu-se ir um grupo ao Senhor Engenheiro Chefe da Administração, deste perímetro.

O Rev.º do Pároco de Paços fez o favor de nos pôr o carro à disposição. Fomos muito bem recebidos (como sempre), pelo Sr. Engenheiro o qual prometeu fazer as diligências necessárias.

Fez-se um Requerimento creio que em nome da

(Continua na 4.ª página)

Monumento

a Nossa Senhora «Rainha da Paz»

Foi aberta a subscrição para levantar o monumento a N.ª Senhora «Rainha da Paz» no alto da «Tenreira».

Receberam-se, já, os seguintes donativos:

Pároco de Cubalhão	500\$00
Pároco de Paços	200\$00
Pároco de Paderne	100\$00
Pároco da Vila e seus paroquianos	1100\$00
Dinheiro já existente	20\$00
Peditório na Tenreira	662\$50

Total : : 2.582\$50

Re não Comarária

Na sessão de 20 de Agosto findo, a Câmara deliberou criar, sem encargos para ela, um Museu-Biblioteca.

O ilustre artista dr. Jaime Murteira já ofereceu 4 quadros da sua autoria, e mais 3 que consegui de um seu ilustre colega.

Estudou, também, o problema do novo Matadouro Municipal de Monção poder servir o nosso Concelho, conforme ofício que enviaram à Câmara, bem como a questão da Ambulância Minho I e Minho II, em referência aos horários existentes.

É alargado o âmbito da lei de melhoramentos agrícolas

Os benefícios concedidos à Lavoura, através da assistência técnica e financeira prestada ao abrigo da chamada «Lei de Melhoramentos Agrícolas» estão patentes, por todo o País. O campo de acção da referida Lei foi consideravelmente ampliado em 1960, pelo Decreto-Lei n.º 43.355, que providenciou no sentido de: tornar extensivas a todos os organismos corporativos da agricultura as facilidades de crédito concedidas; facultar às autarquias locais e às agremiações

(Continua na 4.ª pág.)

A JORNADA DO DIA 2

Amanheceu radiosa o dia dois de Setembro. Era domingo. Bem cedo, já a caminho da Missa, as crianças deixavam esvoaçar seus vestidos brancos, pondo, na claridade da manhã, tonalidades de alvinitentes tapetes rolantes.

Regorgitavam as Igrejas, nesse dia. A Santa Missa os Rev.ºs Párocos deram as últimas instruções e conselhos. Este dia seria todo para Nossa Senhora da Paz.

Chegam, no fim da Missa, as Camionetas da Auto-Viação. Um delírio para as crianças. Satisfação no rosto dos adultos.

Tomados os lugares, por entre cânticos a Nossa Senhora lá seguimos para o local da concentração, no lugar de Pomares. Autocarros, uns após outros, despejavamromeiros e crianças. Chegou o andor, com a Imagem de Nossa Senhora da Paz. Estralaram foguetes e morteiros. O muito reverendo Arcipreste procede à bênção da Imagem de Nossa Senhora. Formam as crianças das catequeses pela ordem da chegada. Com elas os seus párocos. Eram mais de **Setecentas**. Nunca se viram tantas crianças juntas. Era um encanto. Ao andor da Nossa Senhora o Ex.º Sr. Senhor Presidente da Câmara, Médicos, professores. Presidia à peregrinação o muito Rev.º do Arcipreste de

(Continua na 2.ª pág.)

Auto de entrega de terreno

Aos dois dias do mês de Abril de mil novecentos sessenta e dois, no local denominado Tenreira, Perímetro Florestal de Soajo e Peneda, freguesia de Paderne, concelho de Melgaço, compareceram os senhores Engenheiro Silvicultor João Manuel da Costa, Administrador da Administração Florestal de Monção, como representante da Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, Professor Manuel Luís Pinho Gonçalves, Presidente da Junta de Freguesia de Paderne e o Reverendo Padre Carlos Vaz, Arcipreste de Melgaço. Pelo primeiro foi dito que na qualidade que representa e conforme despacho Ministerial de dezasseis de Março do corrente ano, cede, a título precário, a área de cinco mil metros quadrados, confrontando de todos os lados com terrenos baldios do Perímetro de Soajo e Peneda, ao Clero de Melgaço, a fim de construir nele um Cruzeiro e Capela e terreno anexo aos mesmos, justificando-se esta entrega no meio do baldio devido à obra que ali se pretende levantar e ainda porque só anualmente se ali farão concentrações populares. E para constar se lavrou o presente auto que vai ser devidamente assinado por todos e por mim Severino Antão Gonçalves que o dactilografarei.

João Manuel da Costa
Manuel Luís Pinho Gonçalves
P.º Carlos Vaz
Severino Antão Gonçalves

Bloco de Informações

Alcobaça, 12

Incêndios — É sabido que o ano vai de uma cresta medonha, todavia não é o Sol que dá origem ao grande número de incêndios que se tem verificado em quase todo o País...

O Estado tem tido, deste modo, milhares de contos de prejuízos nas matas nacionais e, aliás tudo influa na economia da Nação.

O último incêndio nesta região verificou-se no passado dia 28, pelas 20 horas, no local denominado «Cabeço do Pito», o qual destruiu cerca de uns 1.500 hectares de terreno sendo uma grande parte em terreno arborizado pela Floresta do Estado.

Tocaram os sinos, acudiu muita gente, mas as chamas devoraram tudo até ao chamado Coto de Peridalo.

Esteve em bastante perigo o lugar do Gavião,

(Continua na 3.ª página)

PRADO, 10

Chegado do Canadá, está entre nós o sr. Valentim Camilo Afonso, do Cerdado.

— Também aqui está o nosso estimado assinante sr. José Augusto Ribeiro (Pai), da Corredoura, chegado de França.

— Regressou ao seu munus a menina Delfina Gomes de Sousa, enfermeira em Lisboa.

— Também regressaram a França a menina Maria Fernanda Gonçalves Pinto e os srs. António de Freitas e Paulo da Cruz Domingues, respectivamente, de Bouça-Nova, Palheiros e Cerdado.

— Na minha última carta disse que com sua tia viera do Porto a menina Laura Maria Gomes de Sousa, e não veio tal. Que se me desculpe o lapso havido.

— Com seus filhinhos, Artur Augusto e José António, está na Vila Praia de Ancora a sr.a Margarida Calheiros, esposa do nosso amigo sr. António Manuel da Costa.

— De visita a sua velha avó, esteve aqui alguns dias o sr. José Manuel de Jesus Pinheiro, filho do sr. Manuel César Pinheiro, de Lisboa. Grato pela visita e bem assim por se ter inscrito como assinante do nosso jornal.

— Atraído pelo vinho novo, acaba de chegar de França o nosso estimado amigo e assinante sr. Abílio Domingues, de Achères.

— Retiraram para o Porto as irmãs meninas Antónia de Jesus e Rosa Maria de Magalhães Machado Lourenço, dilectas filhas do nosso bom amigo sr. Martins Lourenço.

— Na minha penúltima carta, noticiei ter falecido em França o sr. Indalécio Fernandes; felizmente que não passou de mais um boato desta "gentinha", boato que eu tive o cuidado de publicar sob reservas, pois consta-se pode ou não ser. Enfim, como aquele meu amigo ainda anda neste mundo vá lá um abraço de parabéns com votos de que pise terra firme por muitos e muitos anos.

Agradecimento

Os filhos, genros, netos, irmã e demais família da sempre chorada D. LEONIDIA CÂNDIDA DE VASCONCELOS MOURÃO PASSOS PEREIRA que, no passado dia 30 de Julho, entregou Sua Santa Alma a Deus, no intuito de repararem qualquer falta involuntariamente cometida e, para darem pública expressão de agradecimento a tantas provas de amizade, consideração, carinho, solidariedade recebidas, em tão dolorosos transe, vêm, por este meio, patentear o seu eterno reconhecimento a todos aquelas que compartilharam da sua dor com a sua presença, suas orações, telegramas, cartas e pêsames.

A todos muito obrigado.

Paderne, 30 de Agosto de 1962.

Maria da Glória Passos Pereira Caldas, marido, filha e genro.

Estrela Passos Pereira Varela, marido e filhos.

Ludovina Passos Pereira Rosas e Filha.

Palmira Passos Pereira.

Armando Passos Pereira, mulher e filhos.

Arnaldo Passos Pereira, mulher e filhos.

Damião Passos Pereira, mulher e filhos.

Alberto Passos Pereira, mulher e filhos.

Alexandra Passos Pereira e mulher.

Ludovina de Vasconcelos Mourão Passos.

De Rouças

Partiu no passado dia 3 para França o nosso querido pároco que, em visita aos rapazes de Melgaço, se demorará um mês. Leva consigo duas grandes funções: — dar coragem e notícias da família a esses rapazes e ao mesmo tempo apelar para a generosidade deles para as obras de Santa Rita e do Convento da Misericórdia de Melgaço. Rapazes! mostrai a vossa generosidade!!

Ao nosso pároco desejamos-lhe uma boa viagem e um regresso feliz.

— Estiveram acompanyados oito dias em Gondarém; Vila Nova de Cerveira, os camilheiros seminaristas do Distrito de Viana do Castelo, entre os quais se encontravam os dois seminaristas teólogos da nossa freguesia, António Joaquim Esteves e Carlos Nuno Salgado Vaz, que assim tiveram a oportunidade de conhecer o sr. Pe. Américo, o bom povo de Gondarém, e de viverem em cheio o ecumenismo, graças à generosidade do sr. padre Américo e do bom povo da sua freguesia. A todos mas de modo especial ao sr. padre Américo o seu muito obrigado. Muitas felicidades e muito obrigado sr. padre Américo!!!

— Também partiu no passado dia 2 para França, o nosso querido amigo António Joaquim Cardoso, do lugar da Aldeia, que desde Emda acompanhou o nosso querido pároco. Desejamos-lhe muitas felicidades e que Deus o ajude.

— Na ausência do nosso pároco já o começou a substituir o querido filho desta terra sr. padre José Marques, que está a gozar uns merecidos dias de férias junto de seus queridos pais, em Lamas de Mouro.

— Com o nome de Maria Augusta foi baptizada no passado dia 2 uma criança do sexo feminino, do lugar da Cela, filha de Manuel Augusto Domingues e de Maria Rosa Marques. A recém-nascida desejamos-lhe muitas felicidades pela vida fora e as bênçãos de Deus.

— Em Monção, foi submetida a uma melindrosa operação a gra. Maria Amélia Domingues, do lugar de Biliões. Que tudo corra bem e que melhore rapidamente, são os nossos votos.

— Este ano foi um bocado difícil ir à Peneda, pois nem toda a gente está disposta a dar 40\$00 por cada pessoa para ir lá. Oxalá que para o ano seja um bocado mais acessível, para todos poderem ir.

A jornada do dia 2

(Continuação de 1.ª pág.)

Melgaço. Atrás o povo cantando e rezando. O povo de Melgaço. Que bom é o nosso povo! Que fé! Que devoção à VIRGEM! Sem exagerar, jornalisticamente, calculamos CINCO MIL PESSOAS.

Em coro magnífico, trepamos às alturas da Tenreira. Um delírio. Entusiasmado, o Senhor Padre Justino vinha à frente, junto das crianças, e, olhando a peregrinação inteira que subia o encaracolado caminho do monte, extasiava-se; e, eu também!

Chegamos. O lindo altar lá estava preparado para o primeiro Sacrificio. As crianças e o povo dialogaram a Missa que o muito Reverendo Arcipreste rezou. Naquela hora, a hora da consagração, a própria montanha parecia estremecer de júbilo. As humildes florinhas da serra desabrocharam mais as suas pétalas. As árvores plantadas nas cercanias, esticavam-se para ver. Os rochedos emudeceram ainda mais de respeito. A elevação ecoou por toda a Montanha este acto de adoração MEU SENHOR E MEU DEUS! Meu Senhor e meu Deus, rezava o povo. Meu Senhor e meu Deus rezava a Montanha inteira, que nessa hora se ergueu, ainda mais altaneira, por ter nos seus cumes o JESUS do TAVOR, e do Calvário.

Como ficou abençoado esse cantinho da Montanha onde esteve Jesus!

Comungaram muitas crianças e fiéis; Cantavam as crianças o Santo Anjo! Anjos também sois vós, meninas e meninos de Melgaço. Esta obra para Nossa Senhora, será sobretudo feita por vós. Por isso, nós quisemos que vós testemunhásseis a sua primeira Piedra.

Finda a Santa Missa foi um latir-se aos mendedeiros que ficou célebre. Já era tarde. Os ares abrem o apetite. Os farnéis eram aromáticos. E aquela planície pejou-se de crianças e de adultos. Abancava-se por toda a parte. Ao irmos passando, bem sentíamos a alegria de toda aquela gente. Muitos nunca lá tinham ido. Sim senhor — diziam-nos — este lugar merecia aqui a imagem de Nossa Senhora da Paz, para dar a todos aquela paz de que o Senhor Arcipreste tinha falado na sua brilhante alocução.

As quinze e trinta rezou-se o (terço diante da imagem de Nossa Senhora da Paz. Cantou-se à Virgem. Por último setecentas vozes de crianças entoaram um diálogo, formosíssimo, interpretando, com rara beleza, o significado das Montanhas na vida de JESUS e de MARIA.

E disseram, cantando, ADEUS, a Nossa Senhora. Depois, foi a debandada alegre de todos. A caminho de suas casas todos bendiziam Nossa Senhora, aquela linda Montanha da Tenreira e a ideia de a conquistar para a Virgem.

Foi Melgaço que a conquistou para Nossa Senhora da Paz.

Sim! Foi Melgaço quem a conquistou para Nossa Senhora. E não foram precisos todos!

A. P.

De Chaviões

Aniversário natalício — Completa o seu septuagésimo sétimo aniversário natalício no dia 7 do 10, o nosso grande amigo e assinante de «A Voz de Melgaço», sr. Feliciano de Jesus Rodrigues, que desde muito novo abraçou a profissão de avaliador de terreno onde foi sempre exímio artista e honrado profissional. Dotado de um elevado carácter e fino trato é por isso muito estimado por todas as pessoas suas amigas e conhecidas.

Os pais e o pão espanhol que por aqui se come — No primeiro caso o povo queixa-se que não tem o peso legal e com excesso de humidade e por isso preferem o pão espanhol, dizem, além disso que a fiscalização não atira como deve. No segundo caso, quem anda com o trigo espanhol, que passam furtivamente, são pessoas sem beira nem eira, mas como o trabalho é pesado e a Espanha fica perto, ganham algumas corças com pouco sacrificio, prejudicando assim os industriais de cá e o Estado. Quem de direito que tome providências, se quiser.

— Já que estamos em período de festas católicas, tenho o direito de manifestar a minha opinião acerca

(Continua na 3.ª pág.)

Por Paderne

Abastecimento de águas — Continuam em bom ritmo as obras de captação de águas para abastecimento à freguesia de Paderne. Exploradas em dois lugares distintos, para depois serem unidos os caudais, prometem a abundância de que se necessita.

Agradecemos à digna Junta da Freguesia todo o interesse que tem manifestado por estas obras de interesse público, aliás dada a competência, o saber e a dedicação do seu ilustre Presidente e demais membros nós confiamos plenamente em todos os êxitos.

Obras na Igreja Paroquial — Graças a Deus. Desta vez sempre fica concluída a Sacristia. E fica muito linda. Vamos proceder à sua inauguração para a Festa Maior da Terra — A Senhora do Rosário. Gratos à Direcção Geral e aos Senhores Arquitectos Bessa e Marques da Abreu, bem como ao digno empreiteiro sr. Saúl Esteves, pelo carinho que o velho convento de Paderne sempre lhes tem merecido.

Festa de Nossa Senhora do Rosário — É já na primeira semana de Outubro. Dia grande o dia 7 que, este ano, coincide com o dia da festa litúrgica de Nossa Senhora do Rosário. Vai ser grande e brilhante. Ficará na memória de todos. Comissão briosíssima a deste ano, tudo providenciaria para que nada falte.

Esta festa continuará a ser a maior do concelho.

Casamentos — Foi no dia um de Setembro que no velho convento de Paderne se realizou o casamento da menina Maria Rodrigues Gonçalves, de 20 anos de idade, do lugar de Estivadas, desta freguesia, filha do sr. António das Mercês Gonçalves e da sr.a D. Laudelina de Jesus Rodrigues, com o sr. Armando Esteves, de Parada do Monte. Foram padrinhos o sr. Herculano Rodrigues e sua extremosa esposa sr.a D. Maria Augusta de Carvalho Rodrigues, tios da noiva.

No fim do acto religioso, foi servido um lauto banquete, numa das pensões da Vila de Melgaço. Presentes ao casamento algumas senhoras francesas, esposas de portugueses. Aos noivos desejamos infinda luz de mel. Aos pais e aos padrinhos muitos e muitos parabéns.

Emigrantes — Muitos são os que, vindos da França e Canadá, se encontram a passar o verão no seio das suas famílias. Que lindos carros que trazem! Lindos, sim, senhor, a comprovar o seu bom gosto e o elevado nível de vida a que, pelo seu trabalho e competência, chegaram.

Falecimentos — No lugar de Verdella faleceu o sr. Manuel António Rei, lavrador abastado, e muito conhecido por todo o concelho, pois, em tempos, negociava em gados, com muita probidade. Já tinha uns bons Janeiros! Paz à sua alma, e sentidos pesames à família.

Notícias várias — Estão a ser preparados vários casamentos cujos processos correm os prazos e trâmites legais. Delas, daremos notícia, à medida da sua realização.

— Também têm sido baptizadas nesta freguesia, graças a Deus, muitas criancinhas. Que Deus os faça felizes na vida.

— Começaram as vindimas. Pudera! Já não havia nenhum! — C.

BLOCO DE INFORMAÇÕES

(Continuação da 2.ª página)

graças ao fogo ter sido cortado no caminho que liga a casa da Floresta desta localidade.

— Hoje pelas 22 horas voltou a verificar-se novo incêndio na chamada Corga do Carqueijal tendo as chamas atingido o Barão e as barreiras do Caminho de Alcabaga a Fiães.

O fogo está a desenvolver-se com pouca intensidade devido a acudir muita gente da localidade.

De Chaviães

(Continuação da 2.ª página)

destas festas. Sou católico e católico morrerei. Mas quando se faz o pedatório em nome de um Santo, a referida colecta pertence à honra desse Santo e não pode ser desviada para fins pagãos, porque não é justo no mesmo dia, adorar a Deus e ao diabo. Esta deva ter o seu culto à parte, custeado pelos seus admiradores. — C.

VENDEM-SE

...Duas boas casas de morada, com terras de cultivo, de pão e vinho, montes e pesqueiras. Ver e tratar com Glória Alves Moraes. Prado — Bouça-Nova.

ALUGA-SE

Prédio moderno, acabado de construir, próprio para comércio ou indústria, devidamente electrificado, com água corrente e instalação sanitária. Isto num dos melhores locais da Vila de Melgaço.

Tratar com a proprietária Júlia Gonçalves — Largo da Calçada — Melgaço.

PASSAPORTE

Tendo-me desaparecido o passaporte n.º 1070/60, pertencente a Miguel Henrique Gonçalves Pereira, comerciante, na Vila de Melgaço, rogo o favor de quem souber do seu paradeiro me informar, favor que antecipadamente agradeço.

BARROS PORT



BARROS PORTO
Vieux portos Millésimés

BEBA VINHO DO PORTO BARROS O MAIS DELICIOSO

Lamas de Moura, 12

Com destino à romaria da Senhora da Peneda passaram nesta terra centenas de carros, ficando as camionetas excursionistas por não poderem seguir pela estrada da floresta.

A contas com a Polícia — Para o Porto seguiu há dias num carro da Polícia o sr. Oliveiros Domingues desta freguesia. Felizmente já regressou. — C.

Parada

do Monte, 10

FESTIVIDADE EM HONRA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO — Foi ontem dia 9 (que se realizou a festa em honra de N. Senhora do Rosário com grande instrumental pela Banda de Riha de Mouro e com o alto-falante da mesma freguesia. A missa principiou ao meio dia, subindo ao púlpito o sr. P.e Júlio de Barbaña, que muito agradeceu.

No fim da missa saiu uma imponente procissão que percorreu o itinerário do costume. De tarde houve arraial, tocando a Banda, e o alto-falante até às 7 horas da tarde, recolhendo tudo na melhor ordem.

O bom tempo muito contribuiu para o brilhantismo da festa. —

— Viajantes de França chegaram os Srs.: José Pereira, Manuel José Vieites, José Pines da Fonte, José Afonso, Manuel Domingues, Justino Esteves e sua esposa, Armando Esteves e esposa, Manuel de Carvalho, José Afonso, Manuel Alves, Constantino Afonso. De Cascais veio o sr. Francisco Rocha e sua filha Maria da Rocha.

FALECIMENTO — No dia 28 próximo findo, faleceu a menina Glória da Conceição de Barros, com apenas 15 dias de idade.

NASCIMENTO — Deu à luz uma criança de sexo feminino, a sr.a. Maria Rodrigues, esposa do sr. Ermindo Esteves, do lugar da Trigueira.

O TEMPO — Continua a grande estiagem, vindo-se de dia para dia a faltar as águas.

Os montes e os campos de feno estão cada vez mais secos. Deus nos acuda com umas chuvadas. Mas se é bom para umas coisas é mau para outras. Principalmente para as uvas não será bom que chovesse muito. Pois que se principia a chover muito, as uvas que estão amadurecendo apodrecem. — C.

Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas

LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE * ARCOS DE VALDEVEZ * PENICHE * ELVAS * VILA DA FEIRA * FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L.

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

Morreu o «Mário»

Aldomar Rodrigues Soares era o seu nome, e, em 10 do corrente, fazia 49 anos...

Queria-os celebrar, junto do mosteiro de Fiães, e, nesse sentido, escreveu ao sr. padre Manuel Lourenço, muito digno pároco da freguesia, para que comparecesse entre os seus convidados.

Deus levou-o para Si, à meia noite do dia 6 para o dia 7, e, neste dia, recebemos um telegrama, que nos dava a notícia num lacinioso impressionante: "Faleceu Valdemar Soares".

Expirava à sombra da Senhora da Peneda, cuja romaria decorria, em piedade e penitência, no alto da Serra, e descia à sepultura no dia da Natividade de Nossa Senhora.

A sua devoção à Santíssima Virgem mereceu-lhe este privilégio do Céu!

Lá fomos, no dia 3, manhã cedo, para acompanhar o bom amigo à sepultura.

Velamos-lhe o cadáver, e seguimo-lo até à última morada terrena, com a chave do caixão, que nos confiaram.

Muita gente, gente amiga, que sem olhar a posições, ali esteve, a envolver o «Mário» numa derradeira homenagem de estima e de saudade.

Os srs. Presidente da Câmara e Chefe da Secretaria da Câmara, lá estiveram, bem como Mário Ranhada, Armando Solheiro, e outros.

Sacerdotes, que ainda puderam deixar as suas ocupações, como os srs. padres Justino Domingues e Albertino Pereira!

Gente do Concelho, de todas as condições sociais.

O «Mário» pressentiu que a morte o espreitava.

Ao sr. Mário Ranhada escrevera-lhe, em 27 de Agosto, a dizer-lhe que não deixava este ano fora. A nós repetia, com frequência, que os seus dias, na terra, estavam a chegar ao fim.

Não se enganou.

Depois de haver sofrido, moralmente, o corte da sua vida profissional, pela terrível doença que o paralizou de pernas, e o deixou surdo, sofreu terríveis dores físicas, que só a graça do Senhor e a sua força de vontade é que permitiram que não desesperasse.

Esta vontade forte — consciente é serena — ficou, bem gravada no seu rosto, apesar de cadáver, e todos os que o iam aspergir de água benta, e murmurar orações, afirmavam que tinha o mesmo semblante, que tivera em vida.

O «Mário» foi um homem digno, afirmativo, e temente a Deus.

Este temor ao Senhor é que o conteve em horas violentas, quando pegava na pena, para redigir a sua prosa, clara, objectiva, bem estudada e contundente.

Foi este temor de Deus!

O Senhor já o há-de ter recebido no seu seio.

O «Mário» foi um colaborador precioso deste jornal, desde a primeira hora.

Porque também recebemos de que a vida lhe fugiria breve, quisemos prestar-lhe homenagem no dia do aniversário do nosso jornal, em 1 de Junho de 1962.

Retratando-o, escrevemos então: «Mário», o gracioso «Crispino» das entradas da vila, o redactor constante dos ribeiros e dos passeios à serra, o polemista irrefutável e corajoso, o «Mário» teme perder a vista!

Deus há-de ajudá-lo.

Vão-se apagando os seus olhos? Mas já espalhou muita luz por esta terra linda, nesta gente boa, e a candeia onde quis brilhar é este modesto quinzenário.

Pois continuará a brilhar aqui, enquanto por aqui andarmos, e, querendo Deus, talvez brilhe para além deste quinzenário, em homenagem à terra que o serviu, e aos seus leitores, que tanto o estimavam.

Júlio Vaz



Aldemar Rodrigues Soares (Mário)

Um facto inédito

(Continuação da 1.ª pág.)

Junta da Paderna e do Clero de Melgaço solicitando a S. Ex.ª o Senhor Ministro da Economia ou à Repartição competente, a cedência do espaço suficiente para as devidas concentrações.

Corridos os trâmites necessários veio o seguinte despacho: «Conforma despacho Ministerial de dezasseis de Março do corrente ano, (o Senhor Engenheiro Administrador) «Ceda», a título precário, a área de cinco mil metros quadrados;... ao Clero de Melgaço, a fim de construir nele um Cruzeiro e capela e terreno anexo aos mesmos...»

Assinaram pelo Estado — o Senhor Engenheiro João Manuel da Costa; pela junta — o Senhor Professor Manuel da Pinho Gonçalves, e pelo Clero o Senhor Arcipreste: P.e Carlos Vaz, além do dactilógrafo. (v/Dac. arquivado, — Auto de entrega — do dia 2 de Abril de 1962.

Faltava marcar o dia da Primeira Peregrinação. Depois de muito pensar e ver quais os Domingos de vago, acordou-se no dia 2 de Setembro. Resolveu-se dedicar o novo monumento à SS.ª Virgem no alto de um monte, à invocação de «Rainha da Paz», ou Senhora da Paz e quanto se precisa dela em nossos tempos? Só quem não vivesse neste mundo é que o não sabia!

A ideia caiu maravilhosamente no meio do nosso bom povo.

Começou-se a trabalhar: Encomendou-se, no local, um Altar de pedra. Foi-se a Braga encomendar uma imagem para a Procissão. Esta é de madeira e pequenina (60 cm.) mas muito linda e expressiva. Outra virá, para lá ficar, em mármore e de 1,20. Pediu-se a devida licença eclesiástica, porque «nihil sine episcopo» — nada sem a devida autorização do Bispo da Diocese...

Mas quem havia de ser digno de subir àquela Monte, que ia ser santificado pela presença adorável de Jesus na 1.ª Missa, que ali se iria celebrar?

Só os de «mãos inocentes e corações puros» — as crianças sem ambições nem egoísmos e de corações puros, sem a corrupção deste mundo. Por isso resolveu-se que esta primeira Peregrinação seria de Crianças.

Cedo começou a preparação: ensaiou-se a Missa Dialogada, os Cânticos e um lindo coro falado: «Jesus, a Virgem e as Montanhas», arranjo e direcção do Sr. P.e Albertino Pereira.

Depressa chegou o dia aprazado.

Do que foi essa linda jornada eucarística, mariana e catequística, uma outra pena mais brilhante se vai encarregar de o expor.

Agora só me resta dizer que tem a vez os devotos de Nossa Senhora em Melgaço para todos nós conseguirmos levar por diante uma obra, que se me afigura do agrado de Deus e fazemos daquela local uma estância de maravilha.

Qualquer donativo pode ser entregue ao respectivo pároco de cada um, ou na Residência Paroquial da Vila. — Um dos párocos.

Notícias de S. Paio

Faleceu no dia 27, no lugar do Outeiro, o sr. Justino Afonso, da Peneda, ali muito estimado.

—Está prestes o casamento da menina Maria Armando da Figueiredo com o sr. Mário Domingues, de Cubalhão.

—Cé chegaram alguns rapazes vindos da França, começando pelo nosso amigo Fernando Maixeiro, dos Lourenços, António Malsiro, Armando Malsiro e Manuel Carpinteiro, do lugar de Barata, todos acompanhados com os seus bons carros. —C.

NOTAS

As exéquias não se puderam realizar no sábado, 8, porque havia clero que, por deveres imperiosos, não estava nas paróquias.

Apesar disto, estiveram seis sacerdotes no funeral.

Realizaram-se, na segunda, dia 10.

Começaram às 9,30 horas com a presença de 8 sacerdotes, e com a presença de muito povo.

O «Mário» era tão metódico, que, ainda, colabora, apesar de morto, neste número do seu e nosso jornal. A correspondência de Prado ainda é sua.

A viúva de Aldomar Rodrigues Soares e Filhos os nossos pésames.

t' alargado o âmbito

(Continuação da 1.ª pág.)

de agricultores assistência técnica e financeira para a reavaliação, exploração e conservação de melhoramentos agrícolas de interesse local; proporcionar aos agricultores créditos para electrificação, compra de máquinas e alfaias agrícolas, aquisição de terrenos encravados, aquisição, pelos rendeiros, dos prédios que explorem, quando postos à venda, etc., etc.

Interessa, especialmente, ao Governo que a agricultura progrida em ritmo que não pode ser inferior ao que nos últimos anos se tem processado na indústria, e, para alcançar esse objectivo acaba de ser publicado o Decreto-Lei n.º 44-534, que alarga o crédito agrícola a todos os objectivos de fomento agro-pecuário.

Assim, a assistência técnica e financeira a prestar, através da Junta de Colonização Interna, não ficará confinada à realização de Melhoramentos Fundiários e aquisição de máquinas e alfaias, pois se torna extensiva a todas as iniciativas que visem a elevação do rendimento económico das explorações e, designadamente as que tenham por fim:

1) A preparação ou adaptação de terrenos para novas culturas ou pastagens, incluindo a compra e remanentes e adubos, bem como os demais encargos culturais;

2) A compra de reprodutores e outros animais para o conveniente apetrechamento da exploração agro-pecuária;

3) A aquisição de terras ou dinheiros com vista à exploração agrícola, florestal ou pecuária do tipo familiar economicamente viável, desde que a aquisição possa contribuir para o equilíbrio técnico e económico da mesma exploração.

Os empréstimos até agora concedidos, têm vencido o juro de 2% que se fixou uniformemente, sem atender à produtividade das obras.

Verifica-se, porém, a conveniência de fazer variar a taxa de juro entre 2 e 4,5%, segundo a natureza dos investimentos e a sua rentabilidade, conjugando esta disposição com a que se encontra já estabelecida para o prazo de amortização, que é fixado, para cada caso, até ao máximo de 30 anos.

Para estimular e facilitar a execução de melhoramentos de interesse colectivo foi permitida, no citado Decreto n.º 43-355, a concessão de participações não reembolsáveis. Altera-se, agora, também, a redacção do artigo 10.º daquele Decreto, de forma a tornar possível, em curto prazo, essa concessão.